

Faculdades Integradas de Patos  
 Curso de Medicina  
 v. 2, n. 3, out/dez 2017, p.810-818  
 ISSN: 2448-1394



Journal of Medicine  
 and Health Promotion

## PERCEÇÃO DAS ADOLESCENTES A RESPEITO DO EXAME DE PAPANICOLAOU

### PERCEPTION OF ADOLESCENTS REGARDING THE PAPANICOLAOU

Iego Nobrega Ferreira

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil  
[iegonobrega@gmail.com](mailto:iegonobrega@gmail.com)

Thuany Rodrigues Dias

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil  
[thuany.trd@gmail.com](mailto:thuany.trd@gmail.com)

Iago Nobrega Ferreira

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil  
[iagonobrega0@gmail.com](mailto:iagonobrega0@gmail.com)

Bruna Rodrigues de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Pombal – PB - Brasil  
[brunasousa14@hotmail.com](mailto:brunasousa14@hotmail.com)

Uyara Nunes de Medeiros Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil  
[uyaranunes@hotmail.com](mailto:uyaranunes@hotmail.com)

Priscila Maria de Barros Rodrigues

Universidade de Pernambuco – UPE- Serra Talhada- Pernambuco- Brasil  
 Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil  
[priscila.barros@upe.br](mailto:priscila.barros@upe.br)

#### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a percepção das adolescentes diante do exame citológico, em uma escola pública da cidade de Patos – PB.

**Método:** Foi realizada a aplicação de um questionário, formulado com 14 perguntas. Avaliou-se o número de adolescentes que nunca fizeram o citológico, concomitantemente, a identificação dos motivos pelos quais as adolescentes não realizaram o exame.

**Resultados:** Neste estudo participaram um total de 59 adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 17 anos. Foram submetidas a um questionário contendo 14 perguntas, onde, observou-se que nenhuma delas fizeram o exame, no entanto, mais da metade das adolescentes responderam corretamente às perguntas, sendo elas: "Conhecimento sobre o exame", "Para que serve o exame", "Como é realizado o exame", "Quando deve ser realizado", "De quanto em quanto tempo deve ser realizado o exame", "Preparação para realização do exame", "Você já fez o exame de Papanicolaou". Foi identificado que a grande maioria das adolescentes ainda não havia realizado esse exame, devido não achar necessário fazê-lo. Seguido de vergonha, não solicitação do médico e descuido.

**Conclusões:** Há necessidade de haver uma maior conscientização nas escolas por meio de palestras e seminários sobre a importância do exame preventivo, bem como da realização do sexo seguro para diminuir a vulnerabilidade do grupo à contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis, sendo esta uma atribuição do profissional da saúde, que necessita de capacitação para atuação com este público em instituições de saúde e de educação.

**Palavras Chaves:** Adolescentes. Educação sexual. Exame citológico.

## **ABSTRACT**

**Objective:** Evaluate the perception of teenagers on the cytological exam, in the public school in the city of Patos – PB.

**Method:** The application of a questionnaire, formulated with 14 questions. Assessed the number of teenagers who have never done the cytological, concomitantly, identifying the reasons why the teens didn't held examination.

**Results:** In this study participated in a total of 59 female teenagers, aged between 14 and 17 years. Were submitted to a questionnaire containing 14 questions, where, it was observed that none of them did the test, however, more than half of adolescents responded correctly to the questions, which are: "knowledge of the exam", "what is the exam", "How is the exam", "When shall be carried out", "how often must be performed the exam", "Preparation for examination" "You already did the Pap smear". It was identified that the vast majority of adolescents still hadn't carried out this review, because I don't find it necessary to do so. Followed by shame, not doctor's request and carelessness.

**Conclusions:** There needs to be a greater awareness in schools by means of lectures and seminars on the importance of preventive examination, as well as the achievement of safe sex to reduce the Group's vulnerability to contamination by sexually transmitted diseases, and this is a role of the health professional who requires training for performance with this audience in health and education institutions.

**Keywords:** Teenagers. Sexual education. Cytological examination.

## **1. Introdução**

O câncer de colo de útero conta com 530 mil novos casos por ano no mundo, sendo o terceiro tipo de câncer mais comum entre o sexo feminino, ocasionando 274 mil óbitos por ano. As lesões precursoras do câncer do colo do útero, geralmente assintomáticas, são detectadas pelo exame de Papanicolaou, aconselhado para toda mulher que tem ou já teve relação sexual, devendo submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente as que têm entre 25 e 59 anos, sendo que após dois exames negativos de intervalo anual, o exame preventivo passa a ser realizado a cada três anos<sup>1</sup>.

O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus DNA que demonstra tropismo por células epiteliais, trazendo infecções na pele e nas mucosas. A replicação viral acontece no núcleo das células escamosas. Até o momento caracterizaram-se cerca de 100 tipos diversos de HPVs e há um grande número adicional de tipos ainda não sequenciados. Além de ser o responsável por lesões benignas de pele e mucosas, o HPV também está envolvido no desenvolvimento de diversos tumores como por exemplo de pele não melanoma e carcinomas genitais<sup>2</sup>.

Os sinais e sintomas do câncer de colo uterino surgem tardiamente, diminuindo assim a chance de cura, pois as mulheres só procuram o médico quando a doença encontra-se em estágio avançado. Com isso, não ocorrem apenas danos físicos, mas também emocionais e psicossociais por estar associada à sexualidade e feminilidade da mulher<sup>3</sup>.

As maiores taxas de incidência do câncer de colo do útero são observadas em países subdesenvolvidos, indicando uma alta associação deste câncer com as condições de vida precárias, com os baixos índices de desenvolvimento humano, com a ausência ou fragilidade das estratégias de educação comunitária (promoção e prevenção em saúde) e com o difícil acesso à serviços públicos de saúde para o realização do diagnóstico precoce e tratamento das lesões precursoras. Além desses fatores, a sexarca precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais (promiscuidade), o tabagismo (diretamente relacionados à quantidade de cigarros fumados), a higiene íntima inadequada e o uso prolongado de contraceptivos orais também contribuem para o aparecimento do câncer de colo do útero<sup>4</sup>.

A maioria das mulheres (cerca de 75%) são atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), implicando que esse serviço é o maior responsável pelo rastreamento do câncer do colo do útero. Assim, torna-se necessário uma melhor estruturação do programa de rastreamento do câncer do colo do útero para alcançarem o diagnóstico precoce e um tratamento efetivo<sup>5</sup>.

Observa-se que os profissionais de saúde mostram-se como a última fonte de conhecimento das adolescentes sobre este exame preventivo, e ressalta-se que estes profissionais devem atuar não só no âmbito da instituição de saúde, mas também em parcerias com ações comunitárias de prevenção e promoção à saúde, estabelecendo contato com as adolescentes em ambientes sociais como a escola, organizações não governamentais, entre outras, em que o grupo esteja inserido<sup>6</sup>.

Esse estudo avaliou o conhecimento das adolescentes sobre o exame citológico, identificando os principais motivos pelos quais as adolescentes não realizaram o exame.

## **2. Métodos**

Para a avaliação do conhecimento das adolescentes do ensino médio da escola Manoel Monsenhor Vieira, com idade entre 14 e 17 anos, a respeito do exame de Papanicolaou. Foi estruturado um questionário contendo 14 questões com perguntas objetivas referindo-se à: "Conhecimento sobre o exame", "Para que serve o exame", "Como é realizado o exame", "Quando deve ser realizado", "De quanto em quanto tempo deve ser realizado o exame", "Preparação para realização do exame", "Você já fez o exame de Papanicolaou?"(Foi informado que caso elas nunca tenham feito o exame,

deixasse as próximas questões sem responder), "Razão pela qual nunca realizou o exame", "Quem lhe acompanhou no exame", "Onde foi realizado o primeiro exame", "Quantas vezes já fez o exame", "Por que você fez o exame", "O que você sentiu durante o exame".

O mesmo foi aplicado na própria escola, em um ambiente reservado onde se encontravam apenas as adolescentes utilizando um tempo de no máximo 30 minutos.

Como critérios de inclusão dos voluntários na pesquisa foram necessários como pré-requisitos, ser do sexo feminino, ter idade entre 14 e 17 anos, estar devidamente matriculada, apresentar interesse em participar da pesquisa, e ter o TCLE assinado pelos pais. Como critério de exclusão, não estar presente no momento da avaliação; apresentar desinteresse em participar da pesquisa ou não ter a autorização dos pais para participar da pesquisa.

Os benefícios desta pesquisa proporcionarão um maior conhecimento das adolescentes perante o assunto; Levantamento de dados epidemiológicos. Quanto aos riscos, não foram observados riscos às adolescentes nesta pesquisa.

Foi encaminhado um termo de autorização institucional para a Escola na qual foi ser realizada o estudo com objetivo de possibilitar a realização da pesquisa. Antes da coleta de dados, o pesquisador entregou o TCLE às adolescentes para entregar aos pais, que por sua vez, assinaram duas vias o TCLE, ficando uma cópia com cada uma das partes envolvidas, o qual informa o teor científico e as características da pesquisa no momento da coleta de dados.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foram elucidadas as informações, finalidades, importância e motivo da pesquisa, respeitados os direitos legais de confidencialidade e liberdade dos participantes do estudo, além de ressaltados os princípios da bioética no que concerne a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde<sup>7</sup>. Respeitando o anonimato do participante, bem como, a desistência do mesmo em qualquer fase de desenvolvimento desse projeto.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Patos, no dia 09 de junho de 2015, sob o número de protocolo CEP/FIP CAAE:44107115.6.0000.5181, e número de parecer: 1.059.045. Após aprovação do CEP, iniciou o processo de coleta de dados.

### **3. Resultados e Discussões**

Neste estudo participaram um total de 59 adolescentes, com idade entre 14 e 17 anos, onde foram divididas em 4 grupos, a saber: Grupo A - meninas com 14 anos (N = 7), Grupo B - meninas com 15 anos (N = 12), Grupo C - meninas com 16 anos (N = 23), Grupo D - meninas com 17 anos (N = 17).

Tendo em vista a iniciação sexual cada vez mais precoce e, conseqüentemente a exposição a agentes infecciosos ocorrendo cada vez mais em maior intensidade. As adolescentes desse estudo foram questionadas a respeito do seu conhecimento referente ao exame de Papanicolaou, sua finalidade e periodicidade de realização. Como mostra a (Tabela 1).

A respeito do conhecimento do exame de Papanicolaou, a grande maioria das adolescentes respondeu que já ouviram falar, mas não sabem exatamente o que é. A finalidade e forma de realização do exame, são conhecidos por mais da metade das adolescentes deste estudo, sendo este conhecimento mais predominante entre as meninas mais maduras, ou seja, do grupo C e D (16 e 17 anos), no entanto, as meninas do Grupo C (16 anos) apresentaram um conhecimento maior em relação a finalidade do exame, em comparação ao Grupo D.

Pouco menos da metade das adolescentes deste estudo apontam que o Papanicolaou deve ser realizado a partir da iniciação sexual, no entanto, a maioria delas não sabia a periodicidade nem o preparo para o mesmo. A rotina recomendada para o rastreamento no Brasil é a repetição do exame Preventivo a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. A repetição em um ano após o primeiro exame tem como objetivo reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo na primeira rodada do rastreamento<sup>8</sup>.

Em relação ao preparo para o exame, uma parcela expressiva das meninas deste estudo não sabe o que precisa ser feito. Cabe à mulher apenas algumas restrições antes de ir realizar o preventivo como: deve ser feito pelo menos uma semana antes da menstruação, evitando-se realizar duchas vaginais, utilização de cremes vaginais e relações sexuais três dias que antecede o exame. Ressaltando a necessidade de maior acesso das adolescentes às informações sobre o exame e a sua forma de realização<sup>9</sup>.

**Tabela 1 – Resultado das variáveis referentes ao conhecimento das adolescentes sobre o exame de Papanicolaou.**

Variáveis	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	TOTAL
	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	
	%	%	%	%	%
<b>Conhecimento sobre o exame</b>					
Sabe o que é	-	33.3	13.1	5.9	13.6
Já ouviu falar, mas não sabe exatamente o que é		66.7	69.5	76.5	69.5
Nunca ouviu falar	42.9	-	17.4	17.6	16.9
<b>Finalidade do exame</b>					
Impedir que a mulher tenha um câncer	42.9	41.7	-	23.5	20.3
Para observar se há alguma lesão no colo do útero	57.1	50	87	76.5	72.9
Para permitir visualizar o bebê durante a gestação	-	-	-	-	-
Para evitar alguma doença sexualmente transmissível	-	-	13	-	5.1
Não respondeu	-	8.3	-	-	1.7
<b>Como é realizado o exame</b>					
Coleta de células do colo do útero	42.85	66.7	47.8	42.95	52.5
Através de coleta de sangue e urina	14.3	16.7	8.7	-	8.5
Através de um ultrassom	-	16.6	4.3	-	1.7
Não sabe como é realizado	42.85	-	39.2	47.05	37.3
<b>Quando deve ser realizado</b>					
A partir da primeira menstruação	57.1	25	4.3	29.4	22
A partir da primeira relação sexual	14.3	66.7	56.6	41.2	49.2
A partir do casamento	-	-	4.3	5.9	3.4
Não sabe quando deve ser realizado	28.6	8.3	34.8	23.5	25.4
<b>Periodicidade do exame</b>					
Uma vez na vida	-	-	-	5.9	1.7
Quando tiver uma DST	-	-	-	-	-
Uma vez ao ano	14.3	58.3	30.4	41.2	37.3
Duas vezes ao ano	42.85	16.7	17.4	17.6	20.3
Não sabe	42.85	25	52.2	35.3	40.7
<b>Preparo para o exame*</b>					
Não ter tido relação sexual nas últimas 48 horas	57.1	58.3	26.1	41.2	40.7
Tomar banho normalmente	-	-	-	5.9	1.7
Não estar menstruada	57.1	41.7	34.8	47	42.4
Não precisa fazer nada antes do exame	-	-	4.3	-	1.7
Não sei o que precisa ser feito	42.85	41.7	56.6	47	49.2

\*A questão permite mais de uma resposta

**Fonte: Autoria própria (2015).**

Após o levantamento sobre o conhecimento das adolescentes sobre o exame do Papanicolaou, as alunas foram questionadas sobre a realização do exame, onde, observou-se que nenhuma das alunas havia feito o exame, como mostra Tabela 2. Sendo assim, nenhuma das adolescentes respondeu o restante das questões, que eram referentes a primeira realização do exame, como quem a acompanhou, onde foi realizado

(clínica particular, UBS, etc), quantas vezes o fez, por que o fez e, o que sentiu durante o exame.

**Tabela 2 – Resultados das variáveis referentes a realização do exame de Papanicolaou pelas adolescentes.**

Variáveis	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	TOTAL
	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	%
	%	%	%	%	%
<b>Realização do exame de Papanicolaou</b>					
Sim	-	-	-	-	-
Não	100	100	100	94.1	98.3
Não respondeu	-	-	-	5.9	1.7
<b>Motivo da não realização do exame</b>					
Descuido	14.3	8.3	4.35	0	5.1
Vergonha	-	-	4.35	47.1	15.25
Medo do exame	-	-	-	-	-
Não solicitação do médico	-	-	17.4	5.9	8.5
Ainda não achou necessário fazer	85.7	75	60.9	23.5	55.9
Não respondeu	-	16.7	13	23.5	15.25

**Fonte: Autoria própria (2015).**

Mais da metade das adolescentes respondeu que ainda não acham necessária a realização do exame. A vergonha segue em segundo lugar como apontado pelas adolescentes.

Na intenção de conscientizar as adolescentes de sua participação na promoção da saúde no cenário da prevenção do câncer do colo do útero, a atuação do enfermeiro nas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) se revelou de importância fundamental. Suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame de Papanicolaou, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário<sup>10</sup>.

#### 4. Conclusões

Este estudo evidenciou que, em relação ao conhecimento das adolescentes sobre o exame de Papanicolaou, mais da metade delas já ouviram falar, mas não sabem exatamente o que é e sabem a sua finalidade e a forma de como é realizado. Quase metade delas sabia o momento certo para a primeira realização do exame, no entanto, a maioria delas não sabia a periodicidade nem o preparo para o mesmo, mas este conhecimento, além de não ser comum a todas, é menos presente entre as adolescentes de 16 anos (Grupo C).

Em relação à prática do exame de Papanicolaou entre as adolescentes, observou-se que sua totalidade nunca havia realizado o Papanicolaou, atribuindo o fato de ainda não achar necessário fazê-lo, seguido de vergonha e não solicitação do médico.

Sabe-se que quase todas as adolescentes estão tornando-se sexualmente ativas cada vez mais cedo, tendo assim que ser orientadas por profissionais e/ou pessoas que entendam do assunto, assim como deve haver este tipo de orientação desde o âmbito familiar/escolar. Há necessidade de haver uma maior conscientização nas escolas por meio de palestras e seminários sobre a importância do exame preventivo, bem como da realização do sexo seguro ser realizados principalmente antes da puberdade para diminuir a vulnerabilidade do grupo à contaminação por qualquer DST e/ou gravidez indesejada, sendo esta uma atribuição nata do profissional da saúde, que necessita de capacitação para atuação com este público em instituições de saúde e de educação.

## Referências

1. PEREIRA, F.M.Q.; BRASIL, A.C. Arquivo do Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade. Fatores influentes na adesão à prevenção do câncer de colo uterino. Belém, Mai. 2013
2. RODRIGUES, D. A.; et al. Prevalência de atipias citológicas e infecção pelo papilomavírus humano de alto risco em mulheres indígenas Panará, povo indígena do Brasil Central. Cad. Saúde Pública [online]. 2014, vol.30, n.12. ISSN 0102-311X. Access at: SciELO Saúde Pública.
3. PIMENTEL, A.V.; PANOBIANCO, M.S.; ALMEIDA, A.M.; OLIVEIRA, J.S.B.; Percepção da vulnerabilidade entre mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero. Texto contexto-enferm [Internet] 2011 [acesso em: 08 Nov 2013];20(2):255-62. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01040707201100200006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01040707201100200006&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200006>.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Controle do câncer de mama: documento de consenso [Internet]. Brasília; 2014 [acesso em: 20 Fev 2014]. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v01/pdf/11-resenha-estimativa-2014-incidencia-decancer-no-brasil.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/11-resenha-estimativa-2014-incidencia-decancer-no-brasil.pdf).
5. BORGES, M.F.S.O.; DOTTO, L.M.G.; KOIFMAN, R.J.; CUNHA, M.A.; MUNIZ, P.T.; Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame. Cad Saúde Pública; 2012. p. 1156-66.
6. CRUZ, D. E.; JARDIM, D. P.; Adolescência e Papanicolaou: conhecimento e prática. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 34-42, abril 2013.



7. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa nacional de controle da tuberculose, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
8. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo. Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2010.
9. ORQUIZA, S.M.C. O que é o exame de Papanicolau. Atualizado 2010.
10. MELO, M.C.S.C; VILELA, F.; SALIMENA, A.M.O; SOUZA, I.E.O. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. Mina Gerais: Revista Brasileira de Cancerologia, 2012.